

INICIATIVA INTER-RELIGIOSA DE FLORESTAS TROPICAIS

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Para mais informações, entre em contato com:
Ellen Wilson: wilson@burness.com ou + 1 301 466 3205, ou
Coimbra Sirica: csirica@burness.com ou +1 301 943 3287, ou
Susan Tonassi: stonassi@burness.com ou +49 160 9327 9327

Nota do editor: Veja citações adicionais abaixo. Para obter material de imprensa e informações gerais sobre a iniciativa, visite a sala de imprensa online: <http://www.burness.com/pressrooms/oslo-interfaith-event-on-tropical-rainforests/?preview=true>; Senha: Oslo

Nova esperança para as florestas tropicais do mundo, à medida que líderes cristãos, muçulmanos, judeus, hindus, budistas e taoístas se unem aos povos indígenas guardiões da floresta, num esforço global para a erradicação do desmatamento.

Haroldo V, Rei da Noruega, participa do lançamento da Interfaith Rainforest Initiative (Iniciativa Inter-religiosa para a Floresta Tropical), criada por uma coalizão global de luta contra as ameaças crescentes às florestas da África, do Sudeste Asiático e da América Latina, ecossistemas essenciais para a desaceleração das mudanças climáticas

OSLO, 19 de junho de 2017 - Líderes religiosos e indígenas do mundo inteiro lançaram hoje uma iniciativa inédita que, segundo afirmam, se concentrará nas questões morais e no compromisso espiritual necessários para empreender um esforço global que visa pôr fim ao desmatamento e proteger as florestas tropicais, ecossistemas fundamentais para a vida humana, a saúde do planeta e a redução das emissões causadoras das mudanças climáticas. É a primeira vez que líderes religiosos de um amplo espectro de crenças trabalharão lado a lado com os povos indígenas, que são os principais guardiões das florestas tropicais do mundo, para convocar e engajar bilhões de pessoas de fé em todo o mundo na luta em prol da preservação das florestas. A reunião contou com a presença de Sua Majestade, o Rei Haroldo V da Noruega.

As florestas tropicais da América do Sul, da África subsaariana e da Ásia estão diminuindo rapidamente, devido a uma série de fatores, entre os quais as plantações para a extração de óleo de palma, a pecuária, a produção de soja e outras culturas, bem como a exploração predatória e ilegal de madeira e minérios. Anualmente, as florestas estão perdendo uma área equivalente ao tamanho da Áustria.

Ao mencionar os benefícios espirituais, ambientais, sociais e econômicos oferecidos pelas florestas tropicais, os parceiros desta iniciativa plurirreligiosa destacam a responsabilidade ética e moral que toda a humanidade deve compartilhar pela sua proteção. Também se comprometem a realizar ações coletivas concretas para proteger, restaurar e administrar os recursos florestais de forma sustentável. Há muito tempo que as florestas são protegidas e resguardadas pelas comunidades religiosas e espirituais do mundo inteiro, desde o povo Ashaninka, habitante da

floresta amazônica do Peru e do Brasil, até os [monges budistas, que ordenam árvores na Tailândia](#). No entanto, este tipo de mobilização mundial de ampla escala, envolvendo comunidades religiosas dedicadas à proteção das florestas tropicais, que são absolutamente essenciais à sobrevivência do planeta, é uma iniciativa inédita.

Para muitos, a preservação das florestas tropicais é um elemento fundamental para desacelerar as mudanças climáticas. Vários especialistas em assuntos climáticos afirmam que a floresta é o único mecanismo comprovado para capturar e armazenar grandes quantidades de carbono. Desta forma, ao evitar a destruição das florestas, os níveis de carbono seriam mantidos sob controle, e haveria tempo suficiente para uma transição mundial para o uso de energias de baixo teor de carbono no futuro.. Ademais, essa proteção das florestas desempenharia um papel indispensável na consecução do objetivo de atingir a neutralidade de carbono na segunda metade deste século.

As florestas tropicais fornecem ainda alimento, água e renda a 1,6 bilhão de pessoas. Além de conter a maior parte da biodiversidade terrestre do planeta, as florestas ajudam a regular os níveis de precipitação e de temperatura a nível mundial, regional e local.

Líderes religiosos e indígenas de 21 países conversarão com defensores das florestas, cientistas climáticos e especialistas em direitos humanos em Oslo, de 19 a 21 de junho, para desenvolver metas e ações, bem como os marcos que medirão seu progresso. Dessa forma, esperam dar continuidade ao trabalho através de um plano de ação e uma cúpula internacional inter-religiosa, para tratar de assuntos florestais, em 2018.

O grupo foi convocado pela Iniciativa Norueguesa Internacional para o Clima e a Floresta (Norways International Climate and Forest Initiative, NICFI), pela Fundação de Florestas Tropicais da Noruega (Rainforest Foundation Norway,RFN) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em cooperação com o Fórum sobre Religião e Ecologia da Universidade de Yale, o GreenFaith, o Parlamento Mundial de Religiões, o Religions for Peace, a rede REIL e o Conselho Mundial de Igrejas.

“Há uma década, a Noruega decidiu que a redução do desmatamento tropical seria uma de suas principais prioridades internacionais”, disse Vidar Helgesen, Ministro do Clima e do Meio Ambiente da Noruega. “Durante essa década, os motivos científicos, econômicos e geopolíticos para acabar com o desmatamento só aumentaram. No entanto, é preciso fazer mais. Há uma dimensão dessa luta que exigirá uma mudança gigantesca de valores no mundo inteiro, não no domínio política, do comércio ou da ciência, mas do espírito, da fé e da convicção moral.”

A Noruega investiu cerca de US\$ 3 bilhões durante a última década para apoiar os países em desenvolvimento na redução do desmatamento e da degradação florestal, e comprometeu-se a manter tais volumes de aportes até 2030.

“As florestas tropicais são indispensáveis para a sustentabilidade do planeta no futuro”, declarou Achim Steiner, administrador do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. “As comunidades religiosas e de fé do mundo têm uma capacidade única de aumentar a conscientização e a compreensão da nossa responsabilidade de proteger esses ecossistemas vitais. Portanto, são uma voz importante na crescente coalizão de governos, empresas, povos indígenas e ONGs comprometidos a acabar com o desmatamento até 2030.”

“Ao trabalhar em conjunto com os líderes espirituais e indígenas reunidos aqui, pretendemos definir um plano de ação compartilhado que gere um movimento popular para ampliar a vontade

política e levar a cabo ações concretas de proteção das florestas tropicais", declarou o bispo-emérito Gunnar Stålsett, presidente honorário da coalizão Religiões pela Paz.. "O alcance desta iniciativa é global. No entanto, damos atenção especial aos líderes, redes e instituições religiosas e indígenas daqueles países que possuem a maior parte das florestas tropicais."

A iniciativa está ligada a uma onda de ações de base nos últimos anos em que as questões ambientais, climáticas e de direitos indígenas vêm sendo acolhidas como imperativos espirituais comuns a múltiplas crenças e tradições. Outros [líderes cristãos evangélicos](#) e [organizações muçulmanas](#), assim como o [arcebispo da Cantuária](#), já enfatizaram a proteção do planeta como uma responsabilidade de todos os seres humanos. A carta oficial, ou encíclica, publicada em 2015 pelo Papa Francisco é um sinal essencial de liderança e um apoio indispensável a esses esforços. Na carta, o papa convoca o mundo inteiro a tomar medidas rápidas, [que unam "toda a família humana na proteção de nosso lar comum"](#). Destacou também a ligação indissociável entre os povos indígenas e o meio ambiente: "Para eles, a terra não é uma mercadoria, mas um dom de Deus e de seus antepassados, que nela descansam, um espaço sagrado com o qual eles devem interagir para manter sua identidade e seus valores."

"As florestas tropicais ocupam um lugar sagrado em muitas fés, religiões e tradições espirituais", afirmou a Dra. Mary Evelyn Tucker, diretora do Fórum sobre Religião e Ecologia da Universidade de Yale. "Na realidade, a reverência espiritual em relação à natureza e à vida em geral se encontra em todas as religiões mundiais, inclusive entre os povos indígenas e outros habitantes das florestas tropicais do mundo. Se depender do que temos ouvido dos líderes religiosos e indígenas do mundo inteiro, cremos ser possível criar um movimento global em torno desta visão comum."

Os povos indígenas desempenharão um papel de liderança na iniciativa, já que sua sabedoria tradicional evoluiu em interação íntima com as florestas tropicais. Um número crescente de evidências científicas indicam que os povos indígenas são os melhores guardiões das florestas, e confirmam que a concessão de direitos territoriais efetivos aos povos indígenas e às comunidades florestais é uma solução eficaz e barata para a crise de desmatamento. Ao mesmo tempo, essa solução oferece vantagens sociais, econômicas e climáticas.

"As comunidades florestais de todo o mundo arriscaram suas vidas para cuidar das florestas tropicais do planeta", disse Vicky Tauli-Corpuz, relator especial da ONU para os Direitos dos Povos Indígenas. "Não somos nada sem nossas florestas. Nossa cultura, nossa espiritualidade, nossos meios de subsistência, nossa renda e nossa saúde estão ligadas a elas. Em nome de nossos antepassados e dos espíritos da floresta, continuaremos a proteger essas florestas com nossas vidas até que estejam seguras."

Embora o Acordo de Paris reconheça o conhecimento tradicional dos povos como uma ferramenta poderosa contra as mudanças climáticas, essas comunidades tradicionais são cada vez mais assediadas pelos governos, pelas empresas multinacionais e por outros invasores interessados em derrubar as florestas e gerar espaço para a infraestrutura, as plantações de dendzeiros e de soja ou para a pecuária.

"Gostaríamos que este movimento inter-religioso emergente se concentrasse nessas comunidades indígenas sitiadas que têm protegido as florestas há milhares de anos", afirmou Lars Løvold, diretor da Rainforest Foundation Norway. "A destruição sistemática de florestas tropicais costuma ser acompanhada portomadas de terra e até mesmo homicídios. Devemos garantir os direitos dos povos da floresta e incluir suas vozes nos debates políticos nacionais e internacionais."

Entre os presentes no encontro de Oslo estão o bispo católico argentino S. Ex.^a Mons. Marcelo Sánchez Sorondo, reitor da Pontifícia Academia de Ciências e da Pontifícia Academia de Ciências Sociais; o Rabino David Rosen, diretor internacional de assuntos inter-religiosos do Comitê Judaico Americano e diretor do Instituto Heilbrunn para o Entendimento Inter-religioso Internacional; o Dr. Din Syamsuddin, presidente do Centro de Diálogo e Cooperação entre Civilizações e professor de pensamento político islâmico na Universidade Islâmica Nacional de Jacarta; o abade budista Phra Paisal Vongvoravisit, cofundador do Sekiya Dhamma; a representante hindu, Dra. Nanditha Krishna, fundadora da Fundação C.P. Ramaswami Aiyar; o bispo-emérito luterano Gunnar Stålsett, presidente honorário da coalizão Religiões pela Paz na Noruega; o reverendo Pierre W. Whalon, bispo encarregado da Convocação de Igrejas Episcopais da Europa.

Entre os líderes indígenas estão Abdon Nababan, vice-presidente do Conselho Nacional da Aliansi Masyarakat Adat Nusantara (AMAN) ou Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago da Indonésia; Sônia Guajajara, coordenadora nacional para a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB); Julio César López Jamioy, coordenador-geral da Organização Nacional dos Povos Indígenas da Amazônia Colombiana (OPIAC) na Colômbia; Jorge Pérez, presidente da Organização Regional dos Povos Indígenas do Oriente (ORPIO) no Peru; e Joseph Itongwa Mbuti, da RDC, membro do comitê executivo do Comitê Coordenador dos Povos Indígenas da África (Indigenous Peoples of Africa Coordinating Committee, IPACC).

###

Informação sobre a Iniciativa Norueguesa Internacional para o Clima e a Floresta (NICFI)

Desde o seu lançamento em 2007, a Iniciativa Norueguesa Internacional para o Clima e a Floresta (NICFI), levada a cabo pelo governo deste país, tem colaborado com parceiros internacionais, com os governos dos países com florestas, com países doadores, e com diversas organizações não governamentais com o objetivo de reduzir o desmatamento tropical e a degradação florestal.

Informações sobre a Rainforest Foundation Norway

A Rainforest Foundation Norway (RFN) é uma das organizações líderes mundiais no campo da proteção das florestas tropicais com base no apoio aos direitos das populações indígenas e comunidades locais. Apoiamos os povos indígenas e as populações tradicionais nas três principais regiões de floresta tropical do mundo: a Amazônia, a Bacia do Congo e o Sudeste Asiático. Trabalhamos para combater os motivadores do desmatamento, exercer influência sobre os marcos políticos, jurídicos e econômicos de manejo da floresta tropical e apoiar os direitos das comunidades locais que dependem da floresta para realizar o manejo florestal sustentável.

Informações sobre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

O PNUD trabalha em quase 170 países e territórios, ajudando a erradicar a pobreza e a reduzir as desigualdades e a exclusão. O PNUD se concentra em ajudar os países a desenvolver e compartilhar soluções em três áreas principais: desenvolvimento sustentável; governança democrática e construção da paz; e clima e resiliência a desastres. Em todas as suas atividades, o PNUD fomenta a proteção dos direitos humanos e o empoderamento das mulheres, das minorias e dos mais pobres e vulneráveis.

CITAÇÕES ADICIONAIS

"As florestas tropicais do mundo são um exemplo impressionante da beleza que sustenta a vida do planeta; são espetaculares, fundamentais para a vida e enfrentam riscos graves. Este encontro representa um primeiro passo tremendamente importante para as comunidades de fé, que devem se unir aos povos indígenas e se comprometer com a saúde e a restauração das florestas tropicais ". -**Rev. Fletcher Harper, diretor executivo do GreenFaith**

"Não há imagem mais devastadora dos perigos enfrentados pela vida na Terra em vista da degradação gerada pelas mudanças climáticas do que todos os crimes já cometidos contra o mundo natural e sagrado das florestas tropicais. Acreditamos que uma mudança mundial desses comportamentos assassinos só pode ser alcançada através do maior nível de cooperação possível entre todas as comunidades do planeta.

O Parlamento das Religiões do Mundo opera segundo o seguinte princípio: 'O que fazemos à Terra, fazemos a nós mesmos.' Estamos nesta iniciativa para fazer o que for melhor, o que é certo e essencial, mediante os ensinamentos preciosos sobre o cuidado com a criação e com todos os nossos irmãos na Terra, propagados pelas tradições religiosas, espirituais e éticas do mundo todo, especialmente pelas tradições indígenas, cuja conexão especial com as florestas tropicais é de importância vital.

Que a cooperação de nossos líderes morais e das instituições de fé que atuam nesse esforço inédito, junto a uma base poderosa de ativistas inter-religiosos, possa ajudar a atingir nossos objetivos de desenvolvimento sustentável e a proteger um planeta habitável e próspero para todos ". **Rev. Dr. Larry Greenfield, diretor executivo do Parlamento das Religiões do Mundo**

"As religiões do mundo, cada uma de sua própria maneira, fazem um chamado moral para a ação com o fim de proteger as florestas tropicais. Através da parceria plurirreligiosa, a sabedoria de cada tradição pode servir como insumo para cultivar os valores e as virtudes essenciais para interagir de forma harmoniosa com os demais e com nosso lar comum, a Terra ". **Dr. William F. Vendley, secretário-geral da coalizão Religiões pela Paz**

"Quando o Santo de Israel, abençoado seja, criou o primeiro ser humano, Ele o levou por todas as árvores do Jardim do Éden e disse-lhe:

Veja minhas obras, quão adoráveis e louváveis são e tudo o que criei é para seu benefício. Tome cuidado para não devastar e destruir meu mundo, pois se o devastar, não haverá quem o conserte" (Eclesiastes Rabá 7:1)

Esta antiga homilia rabínica concentra-se nas árvores do Jardim do Éden e, assim, identifica as florestas como elemento crítico e sustentador da Criação.

No entanto, este texto destaca, acima de tudo, a responsabilidade humana por nosso ecossistema. Não garantir a saúde e a força das florestas não é apenas um perigo para o futuro dos seres humanos; é fracassar na tarefa confiada ao homem por Deus, de proteger o Jardim do nosso mundo (Gênesis 1:15)." **Rabino David Rosen KSG CBE, diretor internacional de assuntos inter-religiosos do Comitê Judaico Americano**

"O governo norueguês está dando um passo ousado com a Interfaith Rainforest Initiative (Iniciativa Inter-religiosa para a Floresta Tropical), reunindo uma variedade de líderes religiosos e um amplo espectro de especialistas e ativistas ambientais. Espero que a comunhão anglicana, composta de 92 milhões de fiéis em mais de 166 países, possa se inspirar nessa iniciativa e criar coragem para realizar maiores esforços conjuntos em nome 'dessa terra frágil, desse nosso lar ilhado' ". **Reverendo Pierre Whalon, bispo encarregado da Convocação das Igrejas Episcopais da Europa**

"Cada vez mais, a questão climática une a ciência e a religião. Nenhum outro desafio global reuniu de forma tão ampla os líderes religiosos e as comunidades de fé em uma plataforma de ação comum. Porém, pode-se e deve-se fazer mais. Salvar a floresta tropical como o pulmão que sustenta a vida do meio ambiente e protegê-la como um habitat de milhões de pessoas é um imperativo moral! A árvore da vida é um poderoso símbolo religioso com um significado renovado até mesmo como mensagem política no século XXI. " **Bispo-emérito Gunnar Stålsett, presidente honorário da coalizão Religiões pela Paz.**